**PLANO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CIENTÍFICOS E MÉDICOS HOSPITALARES**

**Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca**

**2019**

PECM - PLANO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CIENTÍFICOS E MÉDICO-HOSPITALARES

ENSP - ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA

Diretor - Hermano Albuquerque de Castro

Vice Diretora de Ambulatórios e Laboratórios - Fátima Rocha

Coordenação de Ambulatórios – Gisele Oliveira Pinto

Coordenação de Laboratórios – Letícia Alves da Silva

COMISSÃO GESTORA DO PLANO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CIENTÍFICOS E MÉDICO-HOSPITALARES

Serviço de Gestão da Sustentabilidade - Flávia Ramos Guimarães

Coordenação de Gestão - Paulo Roberto de Souza Vieira

 Serviço de Gestão de Materiais - Simone Delmondes Moreira;

Serviço de Infraestrutura - Jonas Victorino Jr

Serviço de Gestão Patrimonial - Heitor Santos da Silva;

Serviço de Gestão da Tecnologia da Informação - Marcus Vinicius Del Sarto;

Serviço de Gestão de Compras - Elza Mendonça

Serviço de Gestão de Contratos - Luiz Claudio de Camargo Moureau;

Serviço de Gestão da Qualidade - Murilo Salles

Serviço de Planejamento - Rodrigo Alverga

Serviço de Gestão do Trabalho - Andrea Couto

Serviço de Biossegurança - Maria Egle Cordeiro Setti;

Coordenação de Comunicação Institucional - Rita Mattos

Consultores – Coordenação de Plataformas Ensp, DSSA, DCB, Hélio Fraga

**VDAL - Rua Leopoldo Bulhões, 1.480 – Prédio Hernani Braga - sala 305 - Manguinhos**

**CEP: 21041-210 - Rio de Janeiro - RJ Tel: (21) 2598-2393**

**Sumário**

[**1.** **APRESENTAÇÃO** 4](#_Toc27734014)

[**Contexto Institucional – Fiocruz e Ensp** 5](#_Toc27734015)

[**2. JUSTIFICATIVA** 10](#_Toc27734016)

[**3. OBJETIVO DO PLANO** 11](#_Toc27734017)

[**4. ESTRATÉGIAS** 12](#_Toc27734018)

[**5. RESULTADOS ESPERADOS** 12](#_Toc27734019)

[**6. METODOLOGIA** 13](#_Toc27734020)

[**8. PROGRAMA DO PLANO DE GESTÃO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CIENTÍFICOS E MÉDICOS HOSPITALARES** 16](#_Toc27734021)

[**8.1. Diagnóstico** 16](#_Toc27734022)

[**8.2. Incorporação** 17](#_Toc27734023)

[**8.3. Educação permanente** 18](#_Toc27734024)

[**8.4. Monitoramento do processo** 19](#_Toc27734025)

[**8.5. Gestão de documentos** 19](#_Toc27734026)

[**8.6. Uso compartilhado** 20](#_Toc27734027)

[**8.7. Desfazimento** 21](#_Toc27734028)

[**8.8. Monitoramento do plano** 22](#_Toc27734029)

[**9. MODELO DE GESTÃO DO PLANO** 23](#_Toc27734030)

[**9.1. Comissão de Gestão do Plano** 23](#_Toc27734031)

[**9.2. Atribuições da comissão de gestão** 23](#_Toc27734032)

[**10. REFERÊNCIAS** 25](#_Toc27734033)

# **APRESENTAÇÃO**

Apresentamos o documento do Plano Estratégico de Gestão de Equipamentos da área dos serviços de saúde e laboratórios de pesquisa da Escola Nacional de Saúde Pública/ Fundação Oswaldo Cruz (ENSP-Fiocruz). A proposta inicial era elaborar o Plano de manutenção Preventiva, Calibração e Qualificação do parque de equipamentos da ENSP, mas avaliamos que isto reduziria o escopo da proposta e seria insuficiente para enfrentar à complexidade dos processos de melhoria do desenvolvimento institucional nesta área, o que contribuiria sobremaneira para a fragmentação na política de gestão de equipamentos na Escola.

A política de gestão de equipamentos formalizada recentemente afirma o compromisso da ENSP com a gestão integrada de planejamento, aquisição, recebimento, instalação, treinamento, manutenção e calibração de equipamentos, uso compartilhado, desfazimento e monitoramento alinhado aos requisitos de gestão da qualidade, da biossegurança e da sustentabilidade, promovendo a melhoria da pesquisa, diagnóstico e assistência na Escola. Neste documento, já havíamos estabelecido a necessidade de elaboração de um plano de gestão de equipamentos, não se limitando ao campo de manutenção. Sendo assim, a equipe envolvida no projeto de gestão de equipamentos da ENSP refletiu com mais cuidado e com base em série de referências bibliográficas notadamente experiências implantadas em outras áreas públicas, apresenta aqui as bases do plano estratégico da gestão de equipamentos. Busca-se assim, aprimorar o nosso sistema de governança e gestão pública eficiente junto aos serviços de saúde e laboratórios de pesquisa e de diagnóstico.

Pretendemos instituir a gestão de equipamentos na ENSP para obter melhorias desde a implantação, adequação e integração entre os diversos processos pertinentes a esta política. Neste ciclo de melhoria contínua - planejamento, execução, checagem e ação (PDCA)[[1]](#footnote-1) poderemos trazer grandes benefícios para a organização da gestão de equipamentos, assegurando uma melhor qualidade, melhor eficiência, aumento da satisfação dos trabalhadores envolvidos e proporcionar maior segurança no cuidado aos pacientes e nos serviços que executamos nos diversos laboratórios da Escola.

Posteriormente, submeteremos esta proposta ao Colegiado da Vice Direção de Ambulatório e Laboratório (VDAL) em encontros específicos para revisão e validação deste documento. O objetivo desta etapa será: promover a integração institucional, envolvendo um conjunto ampliado de atores, democratizar o processo de tomada de decisão, ampliando a base de participação e estabelecer compromissos e mecanismos que possibilitem a verificação da execução e compromisso assumido.

Esperamos que este documento, destinado a todos os profissionais envolvidos direta ou indiretamente com a gestão e a operação dos equipamentos do parque tecnológico da ENSP, contribuía para o desenvolvimento institucional da Escola e aprimore seus mecanismos de gestão e garanta a qualidade do serviço ofertado.

A vigência deste plano será de 5 anos.

# **Contexto Institucional – Fiocruz e Ensp**

Conforme estabelecido no VI Congresso Interno[[2]](#footnote-2) da Fiocruz , sua missão é: “produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais” e a visão que a guia é: “ser instituição pública e estratégica de saúde, reconhecida pela sociedade brasileira e de outros países por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população, a redução das desigualdades e iniquidades sociais, a consolidação e o fortalecimento do SUS, a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde”

Entre o tempo de pactuação da missão e visão em 2010, identificamos no documento do relatório de gestão da Fiocruz (pág. 2, 2018) que houve “investimento na melhoria gestão dos processos institucionais, fi­nalísticos e de gestão (...) São destacados os avanços na identificação, mapeamento e gestão de seus macroprocessos”

****

**Fonte:** Fiocruz, 2018

O documento registra que neste ano foram realizadas mais de 2.600 manutenções corretivas e 422 manutenções preditivas nos equipamentos da instituição, tendo sido elaborado ainda um guia para a gestão de equipamentos, visando orientar os usuários quanto a incorporação, uso e descarte dos equi­pamentos. Quanto ao processo de aquisição de equipamentos foi expresso que “para garantir a eficiência e a racionalidade na modernização e ma­nutenção do parque tecnológico para desenvolvimento de projetos de pesquisa e serviços de referência, a Fiocruz imprimiu maior racionalida­de no processo de aquisição de equipamentos de caráter estruturante, por meio de ação coordenada e centralizada”.

Apesar de maior profissionalização da gestão e dos incrementos institucionais em curso, o relatório do Congresso Interno de 2018, aponta com propriedade que “um dos pontos centrais para o desenvolvimento institucional está relacionado à capacidade de superação da fragmentação, muitas vezes com duplicação de atividades, pulverização de recursos e ineficiências”.

É mister destacar ainda dentro do contexto Fiocruz que o debate sobre os critérios de prioridade para a aquisição de equipamentos remete ao período de 2012-2015, quando foi estabelecido o Plano Diretor de Investimentos (PDI) da Fundação. Esta proposta não teve continuidade e mais recentemente, a Coordenação de Qualidade junto a COGIC estabeleceram uma matriz para ranqueamento de equipamentos a serem adquiridos com orçamento da Vice Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional da instituição.

O contexto da Escola Nacional de Saúde Pública, orientado pelas diretrizes institucionais da Fiocruz, reflete os desafios presentes na Fiocruz. A missão da Escola é: “Formar profissionais, gerar e compartilhar conhecimentos e práticas no sentido de promover o
direito à saúde e a melhoria das condições de vida da população”.

A Vice Direção de Ambulatório e Laboratório da ENSP (VDAL), foi instituída recentemente na Escola, dentre suas competências regimentais destacamos a articulação das atividades de atenção à saúde e laboratoriais integradas com ensino e pesquisa para estimular a produção discente e docente e o desenvolvimento de pesquisas estratégicas, a promoção do caráter estratégico dos laboratórios e ambulatórios da ENSP, no campo da vigilância, da atenção e promoção à saúde e o estímulo da qualificação das atividades desenvolvidas nos ambulatórios e laboratórios para garantir competência técnica e alcance de designações de referências nacionais e/ou internacionais e certificações. A área de atuação da VDAL envolve três Centros de Atenção à Saúde na área de Atenção Básica, Saúde do Trabalhador e Tuberculose Multirresistente e 16 laboratórios de pesquisa e de diagnóstico assistencial.

Suas diretrizes são: Implantação de política integrada entre os laboratórios e serviços de atenção à saúde, estabelecimento de uma rede de pesquisa, ensino e serviço; promoção do uso integrado e compartilhado de equipamentos, insumos nos serviços de atenção à saúde e laboratórios; fortalecimento da política de qualidade, biossegurança e ambiente sustentável nos serviços de atenção à saúde e laboratórios; redução dos riscos e agravos à saúde da população por meio das ações de promoção e vigilância em saúde; cooperação para a formação, qualificação dos trabalhadores e valorização das relações de trabalho. No alinhamento ao Plano Estratégico da Direção da ENSP do período de 2018-2022 pactuamos os seguintes objetivos estratégicos: fortalecer a rede de vigilância em saúde nos laboratórios de referência, fomentar a formação de redes colaborativas entre pesquisadores, ensino, serviços e plataformas tecnológicas na ENSP e fortalecer a política de qualidade, biossegurança e sustentabilidade na ENSP. Entre as ações em curso, destacamos: a implantação da política de acreditação nos três centros da ENSP, a instituição do Núcleo de Segurança do Paciente que institui ações para melhoria da qualidade da assistência para promover cultura institucional voltada para a segurança dos pacientes, estruturação e implantação da Plataforma Ambiente e Saúde – constituído por equipamentos de dois Centros/Departamentos da Ensp -na Rede de Plataformas Tecnológicas Fiocruz, Coordenação da Central de Descontaminação, como serviço multiusuário.

O parque tecnológico da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) é formado por aproximadamente 650 equipamentos de alta, média e baixa complexidade distribuídos nos Centros de Atenção à Saúde e nos laboratórios de saúde pública. Entre os problemas que enfrentamos para a gestão deste parque tecnológico, identificamos entre outros: ausência de critérios sustentáveis para aquisição de equipamentos, ausência de processos de trabalho efetivamente pactuadas que permitam o controle das operações nos diversos setores, mecanismos de monitoramento relacionado apenas aos contratos de manutenção vigentes, ausência de avaliação técnica criteriosa dos equipamentos identificados como obsoletos pelas subunidades, cuja revisão deste quadro é primordial para a gestão de equipamentos na Escola e priorização dos processos de compras. A insuficiência dos processos de manutenção (preventiva e corretiva) e calibração dos equipamentos e instrumentos de medição. Grande parte dos equipamentos não tem contrato para estas finalidades culminando na não realização da manutenção ou na realização pontual via contratação de serviço (vide quadro I abaixo). Este quadro acarreta entre outras consequências, o planejamento desarticulado, com investimentos distintos em cada subunidade, custos operacionais adicionais para efetivação de contratos com a mesma finalidade, além de comprometer a qualidade da pesquisa, diagnóstico e assistência gerada nessas subunidades.

**Quadro I – Relação de contratos de manutenção 2008-2019- ENSP**



Algumas iniciativas foram adotadas para poder enfrentar os desafios relacionados a gestão de equipamentos: o primeiro foi o Plano Diretor de Investimentos (PDI) da ENSP, criado em 2014, que estabeleceu um conjunto de critérios para o planejamento de novas aquisições de equipamentos. Em 2015, o Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH) introduz a discussão da necessidade de uma política estruturada que orientasse o processo de aquisição de equipamentos laboratoriais e ambulatoriais da ENSP. Nessa perspectiva, inicia-se um grupo de trabalho com a participação do CESTEH, GESCON, INFRA, SGTI, SEPLAN e VDAL com a finalidade de construir propostas para minimizar os riscos das aquisições através da previsão das necessidades futuras e o impacto no custeio da Escola, incluindo contratos de manutenção, de infraestrutura, de itens relacionados a tecnologia da informação e recursos humanos.

Em 2018, a VDAL, com a finalidade de promover a qualificação das atividades desenvolvidas nos ambulatórios e laboratórios dá-se início o projeto de implementação da Gestão de Equipamento científicos e médico-hospitalares, criando um modelo inicial de catálogo de equipamentos, revendo os critérios do PDI da Escola e estabelecendo a política de equipamentos científicos e médico-hospitalares.

O Plano de Gestão de Equipamentos Científicos e Médico Hospitalares da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca compõe o conjunto de estratégias da Vice Direção de Ambulatórios e Laboratórios alinhadas à política de gestão de equipamentos para os serviços de assistência à saúde e laboratórios de pesquisa e serviços.

# **2. JUSTIFICATIVA**

A premissa que nos guia na elaboração deste planejamento é bem definido por Amorim et al (2015), ao analisar o desafio da política de gestão de equipamentos na área da saúde pública: “A gestão eficiente dos EMH [equipamentos médicos hospitalares] é parte in­tegrante dos cuidados ao paciente, sendo importante componente para garantia da in­tegralidade, e está diretamente ligada à qua­lidade dos serviços. ” Podemos também transpor este enunciado para o ambiente de pesquisa e da assistência diagnóstica executada nos laboratoriais da instituição, onde padrões de qualidade são condição precípua para confiança nos resultados das análises.

Neste âmbito, o desenvolvimento desta proposta é uma das referências para buscarmos eficiência e mesmo uma exigência em termos éticos, quando abordamos a saúde de um indivíduo ou uma população. A busca da racionalização/organização da oferta de cuidados à saúde, visando uma melhora permanente e uma integração harmônica das áreas médica, tecnológica, administrativa, econômica, assistencial, ensino e pesquisa certamente se beneficiarão deste Plano. As exigências do processo de acreditação e as normativas do núcleo de segurança do paciente da ENSP prescindem de uma gestão de equipamentos eficaz. Para a plataforma tecnológica da Escola e da Central de Descontaminação é essencial que este processo esteja bem organizado. Não menos importante é poder garantir para o laboratório de referência de tuberculose resistente situado no Centro de Referência Professor Hélio Fraga padrões de funcionamento adequado dos equipamentos e critérios de rastreabilidade dos processos envolvidos na sua operação. Os laboratórios de pesquisa também requerem um cuidado importante neste campo para preservar a integridade dos estudos realizados nos seus setores.

Outras normativas legais determinam e dão suporte para que possamos sustentar a adesão da comunidade interna à proposta do Plano. Destacamos parte destas normativas: RDC nº 02/2010 – Anvisa Gerenciamento de Tecnologias em Saúde em estabelecimentos de saúde**.** Esta define que todos os estabelecimentos de saúde devem realizar o gerenciamento das tecnologias em saúde utilizadas na prestação de serviços de saúde, desde sua entrada no estabelecimento até seu destino final, incluindo o planejamento dos recursos físicos, materiais e humanos. O gerenciamento de tecnologias constitui um instrumento essencial à organização e estruturação dos estabelecimentos de saúde. Ela orienta que os serviços de saúde devem elaborar e implantar um Plano de Gerenciamento para cada tecnologia utilizada no serviço, incluindo todos os equipamentos e ANEXO IV da PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 5, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017 (Portaria MS nº 158 de 04 de fevereiro de 2016). Art. 245. A calibração e a manutenção preventiva dos equipamentos devem ser efetuadas em intervalos pré-determinados, utilizando métodos definidos e adequados e critérios de aceitação. **§1º** Os parâmetros de calibração e de manutenção variam com as características de cada equipamento, conforme especificação técnica do fabricante.

# **3. OBJETIVO DO PLANO**

Implantar a gestão de equipamentos na ENSP possibilitando uma gestão sistemática e eficaz, baseada em um ciclo de melhoria contínua das fases da gestão de equipamentos, tanto em relação a estrutura organizacional, quanto a qualidade dos processos realizados pelos mesmos.

Objetivos específicos:

1. Nortear os investimentos realizados;
2. Estabelecer uma relação custo-benefício mais adequada;
3. Alinhar com as diretrizes institucionais;
4. Padronizar os processos na gestão de equipamentos;
5. Aumentar a vida útil do parque de equipamentos;
6. Conhecer o estado de funcionamento dos equipamentos localmente;
7. Racionalizar o uso dos equipamentos;
8. Melhorar a gestão dos contratos de manutenção dos equipamentos;
9. Avaliar a aquisição de novos equipamentos;

(8) Orientar a qualificação de equipamentos e validação de processos.

# **4. ESTRATÉGIAS**

* Identificação dos processos críticos da gestão de equipamentos da ENSP;
* Identificação de áreas críticas/estratégicas para priorizar investimento de recursos;
* Implantação e implementação do processo de melhoria contínua nos Serviços;
* Estabelecimento de Comunicação institucional;
* Fortalecimento da Gestão de pessoas;
* Integração no uso dos equipamentos com compartilhamento de recursos;
* Organização de apoio a gestão de equipamentos com consultorias, auditorias e supervisões técnicas aos serviços de saúde e laboratórios;
* Avaliação permanente dos processos de trabalho.

# **5. RESULTADOS ESPERADOS**

* Planejamento das aquisições e investimentos de forma coordenada;
* Adequação às normas vigentes;
* Foco na segurança do paciente e dos profissionais;
* Melhoria dos processos da assistência e da qualidade dos serviços laboratoriais;
* Fomento da qualificação técnica e gerencial da força de trabalho;
* Eficiência e eficácia do parque tecnológico;
* Integração de serviços em rede

# **6. METODOLOGIA**

Para elaboração deste plano estratégico adaptamos alguns elementos teóricos e metodológicos do Planejamento estratégico situacional. Tendo como consideração que o planejamento consiste, em última instância, na tomada de decisão presente com vistas a modificar o futuro, tornando-o mais de acordo com os objetivos da instituição, o trabalho que desenvolvemos seguiu perguntas chaves, destacados abaixo e foram cotejados com literatura e experiências relatadas de gestão de equipamentos tanto na área pública quanto privada.

1. Tomando-se em conta o cenário externo - o que pode acontecer e o que provavelmente acontecerá?
2. Tomando-se em conta a capacidade interna O que podemos fazer?
3. O que faremos e como faremos – definição de opções institucionais prioritárias e conjunto de ações necessárias para alcançar os objetivos.

A partir dessas perguntas, aplicou-se a matriz SWOT[[3]](#footnote-3) para uma prévia avaliação. 

Com base na avaliação, a elaboração do plano foi estruturada de acordo com os componentes conforme o esquema descrito na figura 1.

**Figura 1 - COMPONENTES DO PLANO**

A partir dos componentes do plano trabalharemos com base no cicloPDCA, também conhecido como ‘Plan-Do-Check-Act’ que é uma ferramenta de gestão que tem como principal finalidade estruturar um método para análise e solução de problemas, permitindo a melhoria contínua dos processos.

**Figura 2 – Representação do Ciclo PDCA**



Como pode ser identificado na figura 2, o ciclo do PDCA divide-se em quatro fases:

* P (planejar): definir antecipadamente objetivos, metas, caminhos, requisitos, políticas e processos necessários para gerar resultados de acordo com as necessidades dos clientes e dos negócios, ou problemas que interferem nos resultados. E, a partir destes, fixar um plano de intervenção com as devidas ações e correções.

**Etapas do componente do plano – Diagnóstico e Incorporação.**

* D (fazer do inglês ‘do’): programar os objetivos e procedimento, executar todo o plano de ação conforme planejado.

**Etapas do componente do plano – Educação permanente, Monitoramento dos equipamentos, Uso compartilhado e Desfazimento.**

* C (checar): controlar e medir periodicamente os resultados dos processos, produtos e serviços, bem como o alcance de tudo o que foi planejado na etapa ‘P’ e o andamento do plano de ação, podendo detectar acertos e erros;

**Etapas do componente do plano – Documentos da qualidade.**

* A (agir): realizar as ações para promover melhoria contínua do desempenho dos processos agindo conforme o que foi avaliado na etapa ‘C’ corrigindo eventuais erros a partir de investigações de suas causas e, com base nelas, criar e fazer as ações corretivas.

**Etapas do componente do plano – Monitoramento do plano**

# **8. PROGRAMA DO PLANO DE GESTÃO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CIENTÍFICOS E MÉDICOS HOSPITALARES**

# **8.1. Diagnóstico**

#

**Objetivo:** Dimensionar e organizar o parque de equipamentos científicos e médico-hospitalares

**Metas:**

* Identificar 100% dos equipamentos científicos e médico-hospitalares em funcionamento nos serviços de saúde e laboratórios da Ensp.
* Cadastrar 100% dos e equipamentos científicos e médico-hospitalares em funcionamento nos serviços de saúde e laboratórios da Ensp.

**Plano de Implementação:**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Atividades | Setor Responsável | Recursos Necessários | PrazoFinal |
| * Elaborar instrumento para catalogar os equipamentos e ordenar a classificação a partir da criticidade de uso
 | VDAL | Humanos | Janeiro2019 |
| * Mapear anualmente equipamentos existentes nos serviços de atenção aos usuários de saúde e laboratórios de saúde pública
 | VDAL | Humanos | Contínuo |
| * Identificar anualmente necessidades de manutenção, calibração e qualificação.
 | VDAL | Humanos | Contínuo |
| Elaborar instrutivo para preenchimento do catálogo de equipamentos | VDAL | Humanos | Janeiro2019 |
| * Organizar catálogo de equipamentos
 | VDAL | Humanos | Março2020 |
| * Divulgar catálogo de equipamentos para a comunidade Ensp.
 | VDAL - CCI | Humanos | Abril2020 |
| Definir critérios para classificação de equipamentos quanto ao uso compartilhado e manutenção preventiva | VDAL | Humanos | Abril2020 |
| * Elaborar documento com análise da classificação dos equipamentos
 | VDAL | Humanos | Abril2020 |

# **8.2. Incorporação**

**Objetivo:** Otimizar os processos de aquisição, recebimento e instalação dos equipamentos científicos e médico-hospitalares

**Meta:** Controlar 100% dos processos de aquisição, recebimento e instalação dos equipamentos científicos e médico-hospitalares

**Plano de Implementação:**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Atividades | Setor Responsável | Recursos Necessários | PrazoFinal |
| * Planejar e registrar anualmente necessidades de aquisição de equipamentos no sistema Sage.
 | * Departamentos/ Centros/ VDAL
 | Humanos | * Contínuo
 |
| * Consolidar anualmente as informações que irão compor o Plano Gestor de Investimentos da Ensp
 | VDAL/ Seplan | Humanos | Contínuo |
| * Revisar o Plano Diretor de Investimento da Ensp bianualmente.
 | VDAL/ Seplan | Humanos | Contínuo |
| * Estabelecer critérios para aquisição dos equipamentos.
 | Grupo de incorporação | Humanos | Abril2020 |
| * Divulgar anualmente o resultado da análise do grupo de incorporação para aquisição de equipamentos.
 | VDAL | Humanos | * Contínuo
 |
| * Mapear os fluxos dos processos de aquisição, recebimento e instalação e propor melhorias para eficiência dessa etapa.
 | VDAL/ VDDIG | Humanos | Dezembro 2020 |
| * Elaborar documentos de controles para recebimento e instalação de equipamentos científicos e médico-hospitalares.
 | VDAL/ VDDIG | Humanos | Dezembro 2020 |
| * Publicar no portal Ensp formulários de registros de recebimento e instalação de equipamentos científicos e médico-hospitalares.
 | VDAL/ VDDIG | Humanos | Dezembro 2020 |

# **8.3. Educação permanente**

**Objetivo:** Fortalecer a formação e capacitação profissional qualificando o processo gestão de equipamentos e sua operação.

**Meta:** Capacitar 60% da força de trabalho envolvida na gestão e operação dos equipamentos científicos e médico-hospitalares.

**Plano de Implementação:**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Atividades | Setor Responsável | Recursos Necessários | PrazoFinal |
| Identificar as necessidades de capacitação para área da gestão e operação de equipamentos científicos e médico-hospitalares. | VDAL | Humanos | Abril2020 |
| * Elaborar matriz de capacitação segundo as necessidades identificadas para área da gestão, operação e metrologia.
 | VDAL/SGT | Humanos | Maio2020 |
| Organizar pelos menos 1 treinamento anual na área de gestão, operação de equipamentos científicos e médico-hospitalares e metrologia.  | VDAL/SGT | Humanos | Julho2020 |
| * Incorporar anualmente ao plano de capacitação da Ensp pelo menos 1 treinamento na área de gestão e operação de equipamentos científicos e médico-hospitalares e metrologia.
 | SGT | Humanos | A partir de 2021Contínuo |

# **8.4. Monitoramento do processo**

**Objetivo:** Organizar, incrementar e melhorar os processos de contratação, execução e controle de manutenção preventiva, corretiva, calibração e qualificação.

**Meta:** Garantir que 10% dos equipamentos críticos tenham seus processos de qualidade da manutenção, calibração e qualificação.

**Plano de Implementação:**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Atividades | Setor Responsável | Recursos Necessários | PrazoFinal |
| Estabelecer parâmetros para prioridades de contratação de manutenção preventiva, corretiva, calibração e qualificação. | VDAL | Humanos | Julho2020 |
| Elaborar documento de orientação para identificar as prioridades de manutenção preventiva, calibração e qualificação. | VDAL | Humanos | Dezembro 2020 |
| Elaborar planos anuais de manutenção preventiva, calibração e qualificação. | Interlocutores | Humanos | Contínuo |

# **8.5. Gestão de documentos**

**Objetivo:** Padronizar e ampliar os documentos para a gestão de equipamentos científicos compartilhados e médico-hospitalares da Ensp.

**Metas:** Garantir 100% dos equipamentos científicos compartilhados e equipamentos médico-hospitalares tenham os documentos da gestão da qualidade produzidos.

**Plano de Implementação:**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Atividades | Setor Responsável | Recursos Necessários | PrazoFinal |
| Elaborar manual de gestão de equipamentos científicos e médico-hospitalares | VDAL | Humanos | Agosto2020 |
| * Elaborar documento orientativo para criação de histórico de equipamentos científicos e médico-hospitalares.
 | SGQ | Humanos | Agosto2020 |
| Padronizar as Instruções de Trabalho para equipamentos científicos e médico-hospitalares. | SGQ | Humanos | Dezembro2020 |

#

# **8.6. Uso compartilhado**

**Objetivo:** Fortalecero uso compartilhado dos equipamentos científicos e médico-hospitalares da Ensp.

**Meta:** Mapear 100% dos processos dos serviços compartilhados na ENSP.

**Plano de Implementação:**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Atividades | Setor Responsável | Recursos Necessários | PrazoFinal |
| Divulgar os equipamentos compartilhados da Ensp. | VDAL | Humanos | Abril2020 |
| Identificar anualmente novos equipamentos para uso compartilhado. | VDAL | Humanos | Contínuo |
| * Mapear o processo de trabalho da Plataforma Tecnológica Saúde e Ambiente da Ensp.
 | Gerentes da Plataforma/VDAL | Humanos | Março2020 |
| * Divulgar o fluxo da Plataforma Tecnológica Saúde e Ambiente da Ensp.
 | VDAL/CCI | Humanos | Março2020 |
| Mapear o processo de trabalho da Central de Descontaminação de Resíduos e Materiais contaminados da Ensp. | VDAL | Humanos | 2018 |
| Divulgar o processo de trabalho da Central de Descontaminação de Resíduos e Materiais contaminados da Ensp. | VDAL | Humanos | 2018 |
| Reestabelecer o uso compartilhado do serviço de esterilização entre o Departamento de Ciências Biológicas e Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental | DCB /DSSA | Humanos e Infraestrutura | Fevereiro 2020 |
| Mapear os processos do serviço de esterilização entre o Departamento de Ciências Biológicas e Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental | DCB/DSSA | Humanos | Julho 2020 |

# **8.7. Desfazimento**

**Objetivo:** Organizar, ampliar e melhorar os processos de desfazimento dos equipamentos científicos e médico-hospitalares integrado ao Plano Logístico Sustentável -ENSP.

**Meta:** Garantir a retirada de 100 % dos equipamentos científicos e médico-hospitalares alienados.

**Plano de Implementação:**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Atividades | Setor Responsável | Recursos Necessários | PrazoFinal |
| Elaborar documento orientativo para obsolescência de equipamentos científicos e médico-hospitalares  | VDAL | Humanos | Setembro 2020 |
| Elaborar documento orientativo para a descontaminação dos equipamentos científicos e médico-hospitalares para doação e alienação. | Biossegurança | Humanos | Setembro 2020 |
| Quantificar anualmente os equipamentos científicos e médico-hospitalares alienados.  | Patrimônio | Humanos | Contínuo |
| Realizar coleta periódica dos equipamentos científicos e médico-hospitalares alienados.  | Patrimônio | Humanos | Contínuo |
| Mapear o processo para doação bens e desfazimento de bens inservíveis da Ensp | Patrimônio | Humanos | Outubro2020 |
| Divulgar o fluxo do processo para doação bens e desfazimento de bens inservíveis da Ensp | VDDIG | Humanos | Dezembro2020 |

# **8.8. Monitoramento do plano**

**Objetivo:** Garantir o acompanhamento e ações de melhorias do plano de gestão.

**Meta:** Monitorar 100% o plano de gestão.

**Plano de Implementação:**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Atividades | Setor Responsável | Recursos Necessários | PrazoFinal |
| * Implementar instrumento de controle de todo o processo de gestão de equipamentos científicos e médico-hospitalares da ENSP (SOFTWARE)
 | SGTI | Humanos Financeiros | Dezembro 2020 |
| * Visitar as áreas para implementação da gestão de equipamentos
 | VDAL | Humanos | Maio 2020 |
| * Mapear o processo de gestão de equipamentos científicos e médico-hospitalares.
 | VDAL | Humanos | Junho 2020 |
| * Criar indicadores de avaliação do processo de gestão de equipamentos científicos e médico-hospitalares.
 | VDAL | Humanos | Julho 2020 |
| * Mapear os riscos do processo de gestão de equipamentos científicos e médico-hospitalares.
 | VDAL | Humanos | Julho 2020 |
| * Realizar periodicamente auditoria interna do processo de gestão de equipamentos científicos e médico-hospitalares.
 | SGQ | Humanos | Contínuo |
| * Elaborar relatórios anuais de acompanhamento do plano.
 | VDAL | Humanos | Contínuo |

# **9. MODELO DE GESTÃO DO PLANO**

# **9.1. Comissão de Gestão do Plano**

# **9.2. Atribuições da comissão de gestão**

**Coordenação Geral - Vice Direção de Ambulatórios e Laboratórios**

* Coordenar, monitorar e avaliar o plano de gestão.
* Propor as responsabilidades profissionais inerentes à gestão de equipamentos, garantindo que estejam formalmente designadas, descritas, divulgadas e compreendidas por todos.
* Elaborar, implantar, monitorar e avaliar a execução e a efetividade do Plano de Gestão de Equipamentos.
* Elaborar um programa de educação permanente para os profissionais envolvidos nas atividades de gestão de equipamentos.
* Manter atualizado e disponível o Plano de Gestão de Equipamentos.
* Manter disponíveis os resultados da avaliação anual das atividades do Plano de Gestão.

**Grupo de Interlocutores – Representantes indicados pelos departamentos e centros**

* Implantar e monitorar as atividades do plano de gestão vinculadas as áreas do seu departamento ou centro.
* Registrar de forma sistemática a execução das atividades de cada etapa do Plano de Gestão de Equipamentos e garantir a rastreabilidade das informações.
* Apoiar as áreas usuárias na elaboração e aplicação da documentação os Protocolos de processo.
* Implementar registros de equipamentos.

**Grupo de Usuários – Coordenadores de laboratórios e serviços de saúde**

* Identificar a prioridade de equipamentos conforme PDI.
* Identificar a necessidade de capacitação dos usuários na operação dos equipamentos em sua área.
* Recebimento do equipamento e supervisionar o uso correto dos equipamentos, conforme requisitos técnicos.
* Elaborar o plano de Gestão de Equipamentos científicos e médico-hospitalares da sua subunidade.
* Verificar o cumprimento do Plano de Gestão dos Equipamentos em sua área.
* Convocar o requisitante do equipamento a integrar a reunião do grupo para avaliação da sua demanda.
* Notificar a coordenação geral da comissão de gestão do plano sobre as ocorrências envolvendo os equipamentos de sua área.
* Atualizar anualmente o catálogo de equipamentos dos laboratórios e ambulatórios da ENSP.
* Assegurar a capacitação dos usuários na operação dos equipamentos.
* Verificar o cumprimento do Plano de Gestão de Equipamentos em sua área.
* Assegurar a conservação, higienização e desinfecção dos equipamentos sob sua responsabilidade.
* Certificar antes da utilização do equipamento, se o mesmo está com qualificações, calibrações e manutenções conformes através de etiquetas ou outro controle existente.

# **10. REFERÊNCIAS**

AMORIM, A. S., PINTO, V. L., SHIMIZU, H. E. O desafio da gestão de equipamentos médico-hospitalares no Sistema Único de Saúde. SAÚDE DEBATE. Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p.350-362, ABR-JUN2015

BRASIL, 2010. Resolução da Diretoria Colegiada nº 2, de 25 de janeiro de 2010 - Dispõe sobre o gerenciamento de tecnologias em saúde em estabelecimentos de saúde. Diário Oficial [da]União. Brasília, DF, 25 jan. 2010b. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-2-de-25-de-janeiro-de-2010>

BRASIL, 2010 (1) Relatório do VI Congresso Interno. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Ministério da Saúde, Brasília, DF ,2010

BRASIL, 2012. Guia para elaboração do Plano de gestão de equipamentos para serviços de Hematologia e Hemoterapia. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL, 2013 Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: elaboração de estudos para avaliação de equipamentos médicos assistenciais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL, 2016. Gestão de Equipamentos: aplicação de conhecimentos e práticas da Hemorrede - Pública Nacional artigos de conclusão do curso MS MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática, Brasília, DF, 2016.

BRASIL, 2016 (1). Mapeamento e Diagnóstico da Gestão de Equipamentos Médico-Assistenciais nas Regiões de Atenção à Saúde do Projeto QualiSUS-Rede MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Executiva Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Brasília, DF 2016

BRASIL. Relatório do VI Congresso Interno FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Ministério da Saúde, Brasília, DF 2010

OLIVEIRA, E., RODRIGUES, M. Sistemática para gestão de equipamentos em hemocentros baseada em um planejamento de melhoria contínua em Gestão de Equipamentos aplicação de conhecimentos e práticas da Hemorrede Pública Nacional- Curso de Especialização em Engenharia Clínica – Ministério da Saúde, 2016, Brasília

SANTOS, B. R. P, DAMIAN, I. P. M. O mapeamento do conhecimento por meio da análise SWOT: um estudo em uma organização pública de saúde. **Em Questão | ISSN 1808-5245 Programa de Pós-graduação em Comunicação | Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dez. 2018**

1. Também conhecido como ‘*Plan-Do-Check-Act’*, o ciclo do PDCA é uma ferramenta de gestão que tem como principal finalidade estruturar um método para análise e solução de problemas, permitindo a melhoria contínua dos processos. Esse ciclo de melhoria contínua proporciona a identificação e tratamento de problemas reais, potenciais ou oportunidades de melhoria. O ciclo PDCA poderá ser criado para implantar um novo produto, para adquirir um equipamento, ou para criar um processo através do gerenciamento de tomada de decisões que garanta o alcance das metas necessárias uma organização. (Oliveira, E. e Rodrigues, M. Sistemática para gestão de equipamentos em hemocentros baseada em um planejamento de melhoria contínua em Gestão de Equipamentos aplicação de conhecimentos e práticas da Hemorrede Pública Nacional- Curso de Especialização em Engenharia Clínica – Ministério da Saúde, 2016, Brasília

 [↑](#footnote-ref-1)
2. O Congresso Interno é o órgão máximo de representação institucional da Fundação Oswaldo Cruz. A ele compete deliberar sobre assuntos estratégicos relacionados ao macroprojeto institucional, sobre o regimento interno, sobre propostas de alteração do estatuto, sobre matérias, enfim, que possam interferir nos rumos da instituição em <https://portal.fiocruz.br/congresso-interno> acessado em 01 de dezembro de 2019 [↑](#footnote-ref-2)
3. Segundo Andrade e outros (2008), a técnica *SWOT* é uma ferramenta de análise que procura identificar a informação correspondente aos pontos fortes e fracos no ambiente interno de uma organização, bem como as oportunidades e ameaças no ambiente externo. O termo S.W.O.T é composto em sigla, derivado da língua Inglesa, traduzindo-se em *Strenghts* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças). Santos, B.Damina, I.O mapeamento do conhecimento por meio da análise *SWOT*: estudo em uma organização pública de saúdeEm Questão, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 253-274, set./dez. 2018 doi: http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245243.253-274

 [↑](#footnote-ref-3)